

## APRESENTAÇÃO

Esta coletânea, organizada em 5 partes e 15 capítulos, faz parte do campo de estudos críticos em Educação e Ciências Sociais. Apresenta resultados de pesquisas teóricas e de campo, reflexões e discussões de docentes, pesquisadores e discentes mestrandos e doutorandos de diferentes instituições ( Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade de Zaragoza, Espanha) que têm se dedicado a estudar e investigar, por meio de diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas, questões acerca da educação, o currículo, as políticas educacionais e as práticas pedagógicas, sempre considerando o contexto histórico, político e social em que estão inseridos. Em um momento em que vemos o crescimento de ideias neoliberais, o aumento das desigualdades e o fortalecimento de posições conservadoras, os textos aqui apresentados reforçam a importância da educação como um espaço de luta, de construção de significados e de fortalecimento da democracia.

A primeira parte da coletânea, intitulada **Políticas educacionais, democracia e disputas ideológicas**, reúne 3 capítulos. Nesta sessão, o primeiro capítulo, intitulado *Função Social da Escola e Gestão Democrática: Caminhos para a Desconstrução de uma Ótica Neoliberal de Educação*, apresenta uma reflexão acerca da função social da escola, tendo a gestão democrática como caminho para desconstrução de uma ótica neoliberal de educação, principalmente nas escolas da rede pública de ensino. Analisa-se a educação como tendência neoliberal em relação à gestão democrática e à função social da escola, numa perspectiva em que os aspectos desta tendência estão enraizados na construção da educação na contemporaneidade.

Os autores do capítulo dois, *Monnique Greice Malta Cardoso e Adriano Alves de Rezende*, apresentam a discussão de que na América Latina a Educação Popular se colocou frente às flagrantes situações de apoderamento de saberes, de cultura, de direitos desde a colonização europeia no Novo Continente; mostram a estreita relação histórica entre educação popular, os movimentos sociais e a conjuntura sociopolítica, sendo esta a razão de ser da luta política dos movimentos populares. Conforme Paulo Alfredo Schönardie (2018, p. 31) “a história da educação popular como parte do encontro violento entre o colonizador-colonizado é um projeto de modernidade inconcluso na América Latina que refundamenta/ressignifica/reinventava/refunda o popular”. Coaduna Streck que a educação popular “é uma prática educativa e uma proposta pedagógica que se situa dentro e diante dos conflitos históricos das sociedades latino-americanas” (Streck *et al.*, 2014, p. 21).

No terceiro capítulo, *Ofensiva Antigênero e o Pânico Moral como Arma Política contra os Planos Decenais de Educação*, *Hilbeno Oliveira Miranda e Ennia Débora Passos Braga Pires* esclarecem que a educação, escolarizada ou não, possui o potencial de formar as pessoas para a sociedade que se almeja. Os autores traçam uma discussão sobre os Planos Decenais de Educação, mostrando os mesmos enquanto políticas públicas que têm papel central na construção da educação que se almeja para o país. Por esse motivo, eles têm sido um dos campos onde estão sendo travadas essas disputas, com destaque à ofensiva antigênero, que ganhou repercussão entre os anos de 2014 e 2016. O capítulo destaca que o compromisso do Estado brasileiro deve ser com uma educação capaz de enfrentar e desconstruir

desigualdades, preconceitos e violências relacionadas à orientação sexual e de gênero que atravessam a sociedade.

Na continuidade da coletânea, a **Parte II**, intitulada **Território, precariedades e trajetórias educacionais**, é composta por dois capítulos que abordam como as desigualdades relacionadas ao lugar onde as pessoas vivem, às diferenças de classe e de gênero influenciam suas experiências na educação.

Seguindo a numeração de modo progressiva, no primeiro capítulo desta sessão (o capítulo 4) intitulado: *Pesquisas sobre Escolas Rurais e Multisseriação no Brasil: Tendências em Dissertações e Teses*, trata-se de um estudo do tipo bibliográfico realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB) e do Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (Grafho), um mapeamento no Catálogo de Teses e Dissertações, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), relacionado ao período de 2013-2022 envolvendo o tema “Turmas multisseriadas”, destacando informações envolvendo as produções acadêmicas sobre o tema da multisseriação no Brasil.

O capítulo 5, *De Repente, Mãe: Narrativas de Mães Universitárias no Interior da Bahia*, trata-se de um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Itapetinga no qual as autoras *Andressa Lucas Salles, Leticia Santos Azevedo, Gerson dos Santos Farias e Fabiana Correia Moura* refletem sobre os desafios enfrentados por mães universitárias para a permanência no ensino superior, analisando de que modo a ausência de políticas de acolhimento, respeito e permanência impacta suas trajetórias acadêmicas. Vale destacar que a temática deste estudo de caso, guiado pela técnica de escrivência (Evaristo, 2020) enquanto ferramenta teórica, emergiu da experiência de vida de uma das autoras, mãe e egressa do curso de Pedagogia da UESB, campus de Itapetinga, atravessada pela perspectiva da escrivência que também atravessa a vida das demais autoras envolvidas na composição deste capítulo de livro. Os relatos mostram como a divisão sexual do trabalho coloca uma responsabilidade maior sobre as mulheres para cuidar da casa e da família, conforme discutido por Saffioti (2015, p. 88), sendo este um dos fortes fatores dificultadores para permanência na universidade.

Dando sequência, a **Parte III – Educação infantil, currículo e práticas pedagógicas críticas**, composta por 3 capítulos, focaliza a educação infantil, as linguagens da infância e a crítica aos currículos hegemônicos, valorizando perspectivas decoloniais e inclusivas. No capítulo 6, *Epistemologias Decoloniais na Educação Infantil: Rediscutindo as Práticas Educativas e o Currículo Etnocêntrico sob os Dilemas da Representatividade*, os autores trazem uma problematização das epistemologias decoloniais no âmbito da Educação Infantil, tomando o currículo como eixo central de análise. Parte-se da compreensão de que a decolonialidade constitui um movimento crítico às perspectivas eurocentradas, ao reconhecer e legitimar saberes, culturas e experiências historicamente silenciadas por estruturas hegemônicas de poder. Propõe-se, assim, a ampliação das formas de interpretar a realidade social, não no sentido de negar os conhecimentos já instituídos, mas de tensioná-los, revisitando os papéis sociais e construindo possibilidades de resistência e de superação das lógicas e concepções impostas aos povos historicamente racializados.

No capítulo 7 desta coletânea, intitulado *O Desenho como Primeira Língua: Fundamentos Cognitivos e Biológicos da Arte na Infância*, Rafael Martins Ribeiro esclarece que o desenho na infância não pode ser reduzido a um artefato cultural secundário ou a um mero exercício de

desenvolvimento motor, devendo ser compreendido como uma expressão inaugural da capacidade simbólica do ser humano. Nesse contexto, a linguagem verbal e o desenho infantil se constituem a partir de disposições cognitivas internas distintas, porém simultâneas em sua origem, inscritas na base biológica da espécie humana e estruturadas conforme lógicas próprias de produção simbólica.

O capítulo 8, *Práticas Pedagógicas Antirracistas na Educação Infantil: Horizontes para o Cotidiano Educacional* dedica-se à problematização das práticas pedagógicas antirracistas no contexto da Educação Infantil, tomando como eixo analítico investigações que examinam os modos pelos quais professoras têm organizado o cotidiano institucional, selecionado materiais didático-pedagógicos e narrativas, promovido experiências culturais, mediado interações e instituído espaços de escuta e participação das crianças. Tais estudos evidenciam a coexistência de movimentos heterogêneos no interior das instituições educativas e sinalizam possibilidades concretas para a construção e consolidação de ações pedagógicas comprometidas com a promoção da equidade racial. Integram esse campo de debate as pesquisas desenvolvidas por Dias e Araújo (2019), Santos (2024), Dias, Reis e Damião (2022) e Pinheiro (2023).

A **Parte IV** desta coletânea, intitulada **Gênero, Sexualidades, Raça e Diversidade no Contexto Escolar**, composta por 6 capítulos, foi estruturada a partir do reconhecimento de que as relações de gênero, sexualidades, raça e diversidade constituem dimensões centrais da experiência escolar e dos processos educativos, atravessadas por disputas simbólicas, políticas e epistemológicas. É fundamental situar o contexto escolar como um espaço no qual normas sociais são reproduzidas, tensionadas e, potencialmente, transformadas, especialmente no que diz respeito às identidades dissidentes e aos marcadores sociais da diferença.

No capítulo 9, *Transexualidade nas Escolas: Superando Tabus e Ampliando Horizontes para a Compreensão da Diversidade*, as autoras Paloma Silva de Castro, Cristina Silva dos Santos e Zoraide Santos Vieira fazem uma reflexão abrangente sobre as questões de identidade de gênero e transexualidade na história e os direitos sociais e políticas públicas para pessoas transgêneros e o ambiente escolar no Brasil um estudo bibliográfico que destaca a urgência em construir uma educação inclusiva e equitativa, que promova o respeito às múltiplas expressões de gênero e sexualidade, reconhecendo o papel central do ambiente escolar na formação de uma sociedade mais justa. As autoras fazem um paralelo entre as pessoas transgênero e as borboletas-monarca, que ao emergirem do casulo exibem suas asas vibrantes e fortes, que têm o direito de mostrar que o ato de existir plenamente em um mundo que insiste em negar sua humanidade é, por si só, um ato revolucionário e transformador.

No capítulo 10, *Gêneros, Sexualidades e LGBTfobia nas Aulas de Educação Física*, Augusto Corrêa de Lima e Christiane Freitas Luna fazem uma análise das LGBTfobias específicas nas aulas de educação física, evidenciando como esses preconceitos podem manifestar-se nesse contexto específico de ensino. O capítulo busca uma compreensão das dinâmicas de gênero e sexualidade, examinando tanto as normas sociais quanto as formas de discriminação presentes em diferentes cenários, especialmente nas instituições educacionais.

O capítulo 11, *Masculinidades precárias, afetos e violência como refúgio identitário: Uma leitura sociológica a partir da precariedade estrutural e dos afetos políticos* os autores, Víctor Hugo Pérez Gallo e Zoraide Santos Vieira propõem uma leitura sociológica da violência masculina que se afasta, de modo intencional, de interpretações centradas no indivíduo, de leituras

psicologizantes ou de enquadramentos exclusivamente punitivos, amplamente presentes tanto no debate público quanto na produção acadêmica. Ancorada em uma perspectiva qualitativa, de caráter microsociológico e atenta à dimensão dos afetos, sustenta-se a compreensão de que determinadas expressões da violência perpetrada por homens em contextos de precariedade material e simbólica não podem ser plenamente analisadas sem a consideração de seus efeitos e funções na constituição das identidades masculinas. Nessa perspectiva, a violência não é concebida como desvio ou vestígio de um passado arcaico, mas como uma prática socialmente construída, historicamente situada e investida de sentido no interior de trajetórias masculinas atravessadas por processos de deslegitimação e enfraquecimento do reconhecimento social.

No capítulo 12, as autoras Juciara Perminio de Queiroz, Cláudia Vieira Silva Santos, Stella da Silva Lima e Maria de Fátima de Andrade Ferreira discutem as interseções entre raça, racismo, patriarcado e a permanência das desigualdades sociais e raciais no contexto escolar, evidenciando como essas categorias se articulam e potencializam mecanismos de exclusão e hierarquização. O capítulo analisa como o racismo estrutural e o patriarcado operam no interior da escola, tanto nas relações interpessoais quanto no currículo, legitimando privilégios da branquitude e silenciando saberes, histórias e culturas de grupos historicamente subalternizados, a exemplo de pessoas negras, indígenas e mulheres.

O capítulo 13, *Formação da identidade de crianças negras dentro das instituições de educação infantil*, destaca conceitos de raça e racismo no Brasil, enfatizando as questões relativas à formação da identidade. Discute a criança negra como o outro dentro das instituições de educação infantil e as propostas pedagógicas pensadas para compreender os conhecimentos sobre a história da África, dos africanos e dos seus descendentes. As autoras Gabriela Araújo de Santana Lisboa e Edmacy Quirina de Souza esclarecem a importância da escola na construção da identidade na infância. A maneira como cada criança se vê depende também do modo como é interpretada pelos outros que convivem com ela. Os julgamentos e comparações têm um grande impacto no início da construção de sua identidade. Esta pesquisa se constitui em um recorte da dissertação de mestrado das autoras.

Os autores do capítulo 14 propõem uma discussão relevante e urgente acerca do ensino das relações étnico-raciais na Educação Infantil, a partir de uma perspectiva comprometida com a educação antirracista. Aborda os desafios envolvidos na implementação de uma educação antirracista na Educação Infantil, no contexto de uma creche localizada em um município baiano.

A última parte desta coletânea, **Parte V**, intitulada **Formação Docente e Práxis Educativa**, destaca a centralidade da formação docente, dos saberes da prática e da construção crítica da ação pedagógica. É composta por um capítulo. No Capítulo 15, *A Formação Docente e a Articulação de Saberes Prático-Poiéticos na Constituição da Práxis Pedagógica*, o autor Elson de Souza Lemos analisa a formação docente tomando como ponto de partida a articulação entre diferentes saberes que constituem a prática pedagógica, compreendendo os saberes prático-*poiéticos* como dimensão estruturante da profissionalidade docente. Trata-se de um estudo de natureza teórico-bibliográfica, que sustenta que modelos de formação docente marcados pela fragmentação, por caráter excessivamente prescritivo e pela instrumentalização do ensino tendem a limitar o desenvolvimento de uma docência crítica e socialmente comprometida, sobretudo no âmbito da formação inicial.

Os textos que compõem esta coletânea não têm a pretensão de esgotar os debates em torno da temática: *Educar para existir: gênero, inclusão e humanização*. Ainda assim, entende-se que o conjunto das contribuições aqui reunidas oferece subsídios relevantes para a compreensão de questões centrais ao campo educacional, muitas das quais têm sido historicamente invisibilizadas ou alvo de ataques por discursos conservadores que vêm se intensificando na sociedade contemporânea. As pesquisas apresentadas resultam do engajamento ético e político de pesquisadoras e pesquisadores vinculados a distintas instituições, comprometidos com a defesa de uma educação e de um projeto de sociedade orientados pela justiça social, pelo reconhecimento das diversidades e pela valorização das diferenças.

*Profa. Dra. Zoraide Santos Vieira*